internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Papa Leão reza missa para 2 milhões em Buenos Aires

Antes, pontífice visitou instituição para pessoas com deficiência

/ ARGENTINA

JUAN MABROMATA/AFP/JC



Leão pediu que Argentina seja capaz de realizar grandes obras de caridade

O papa Leão XIV presidiu ontem a primeira missa da visita à Argentina, país no qual chegou no domingo para uma visita de quatro dias antes de seguir para o Peru, onde morou por quase 20 anos. Uma multidão de mais de 2 milhões de pessoas, de acordo com autoridades locais, aproveitou o feriado decretado pela visita do pontífice e assistiu à cerimônia ao vivo no Monumento dos Espanhóis, um dos principais pontos turísticos da capital argentina.

A recepção calorosa contrasta com a do Uruguai, primeiro ponto do giro de 12 dias que Leão fará pela América do Sul. Diferentemente do secular vizinho, onde o Natal é oficialmente o "Dia da família", na Argentina 55% da população se declara católica, de acordo com uma pesquisa divulgada neste mês pela organização Latinobarômetro.

Antes da missa, Leão foi ao Cottolengo Don Orione, uma instituição para pessoas com deficiência em Claypole, na província de Buenos Aires. A agenda era uma das mais esperadas de sua passagem pelo país. "O progresso de uma nação também se mede pelo acolhimento que ela sabe oferecer a todas as pessoas com deficiência e necessidades especiais", afirmou o papa no local, a cerca de 25 km da capital.

"O meu desejo: que a Argentina seja capaz de realizar grandes obras de caridade, como vemos aqui, onde o amor de Cristo triunfe sobre o individualismo e a exclusão", continuou.

A declaração é especialmente simbólica devido às controvérsias que o governo de Javier Milei acumula em relação ao tema. Em fevereiro de 2025, um documento assinado pelo então diretor da Agência Nacional de Deficiência da Argentina, o advogado Diego Spagnuolo, causou indignação por se referir a pessoas com deficiência como débeis mentais, imbecis e idiotas - termos abandonados pela comunidade médica há décadas.

Esta nem seria a principal polêmica envolvendo o órgão. Em agosto do mesmo ano, o vazamento do que seria uma gravação de Spagnuolo relatando pedidos de suborno a laboratórios que fornecem medicamentos para a entidade derrubou o advogado, aliado próximo a Milei.

Espera-se que a viagem de Leão tenha uma série de recados à gestão do ultraliberal, que no passado chamou seu conterrâneo Francisco, o primeiro papa da América Latina, de "imbecil", "representante do maligno na Terra" e "lixo socialista".

Neste domingo, ele fez uma espécie de desagravo na primeira fala pública ao lado de Leão, classificando o antecessor do pontífice como "o argentino mais importante da história" e "uma figura excepcional que, com sua humanidade, inspirou todos nós, independentemente do nosso credo".

Na sua vez de discursar, Leão afirmou que "a economia deve estar a serviço das pessoas, não as pessoas a serviço da economia"; instou o país a "revigorar a educação, a formação profissional, o ensino universitário e a investigação"; e definiu os argentinos como "um povo que soube abrir as suas portas, dar lugar a quem chegava".

Brasil ainda busca verbas para Fundo Florestas Tropicais para Sempre

/ MEIO AMBIENTE

O Brasil entregou a presidência da Conferência das Partes (COP) à Turquia e Austrália ontem, com a missão, ainda a cumprir até o final do ano, de conseguir totalizar US$ 10 bilhões no Fundo Florestas Tropicas para Sempre (TFFF). Embora a mobilização dos recursos seja de responsabilidade coletiva, o mecanismo de financiamento foi idealizado pelo Brasil e lançado na COP30 tendo esse montante como meta. Em coletiva, no último dia 6, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que está viajando para a Turquia para convencer novos países a entrarem no fundo.

O objetivo do TFFF é criar condições para que países que mantêm suas florestas tropicais em pé possam ser recompensados financeiramente. Tudo isso feito com a participação de investidores institucionais privados, que devem conseguir remunerações competitivas.

A presidência brasileira da COP contabilizou pouco mais de US$ 6,5 bilhões durante a realização da Conferência em Belém do Pará e chega à Turquia somando US$ 7,8 bilhões, com aportes recentes do Reino Unido (cerca de US$ 540 milhões) e Países Baixos (US$ 500 milhões). Os demais compromissos foram anteriormente firmados por Alemanha (€ 1 bilhão), Brasil (US$ 1 bilhão), França (€ 500 milhões), Indonésia (US$ 1 bilhão), Luxemburgo (€ 50 milhões, além de uma contribuição anual de longo prazo), além de US$ 10 milhões da Minderoo Foundation, US$ 5 milhões anunciados por The Nature Conservancy (TNC) e US$ 1 milhão de Portugal.

O maior aporte até o momento, no entanto, é da Noruega, que direcionou US$ 3 bilhões ao TFFF. O país também divide com o Brasil a presidência do Conselho do fundo. "O Brasil teve um papel fundamental na sua concepção e articulação política do TFFF, mas a mobilização de recursos é uma responsabilidade coletiva", diz Maria Netto, diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade.

De acordo com ela, há perspectivas positivas de novos compromissos de aportes serem confirmados durante a COP31, inclusive de países como o Canadá.

Novo presidente pede renúncia de todos os ministros e do alto escalão

/ PARAGUAI

O novo presidente do Paraguai, Pedro Alliana, pediu ontem, que todos os ministros e outros integrantes do alto escalão do governo que ocupam cargos de confiança coloquem seus postos à disposição. A medida foi comunicada por meio de uma publicação no X e formalizada em um documento enviado às autoridades do Poder Executivo.

Alliana afirmou que orientou o ministro-secretário-geral e chefe do Gabinete Civil, Rolando de Barros Barreto Acha, a solicitar a saída dos ocupantes desses cargos. O pedido também abrange secretários, dirigentes de órgãos autônomos, autarquias, entidades financeiras públicas e empresas estatais.

"Meu objetivo é fortalecer a coordenação dentro do governo e garantir uma gestão mais eficiente, focada nas prioridades do povo paraguaio", escreveu o presidente no X.

O documento, datado de 9 de novembro, esclarece que a solicitação se aplica apenas aos ocupantes de cargos de confiança cuja nomeação e exoneração dependem de decisão do Poder Executivo, conforme a legislação paraguaia.

"Ficam excluídas desta solicitação as autoridades cuja nomeação ou exoneração esteja sujeita a mandato legal, acordo ou intervenção de outro órgão do Estado, bem como aquelas que, de acordo com suas respectivas leis orgânicas, só podem ser destituídas mediante a configuração prévia de causas legalmente estabelecidas", diz o documento.

Apesar do pedido de renúncia, o governo informou que os funcionários deverão continuar exercendo suas atividades para evitar interrupções nos serviços públicos.

"Todas as instituições continuarão funcionando com completa normalidade", afirmou Alliana na publicação.

No comunicado, o governo também orientou as autoridades a adotarem as medidas necessárias para garantir a continuidade das atividades administrativas durante a reorganização do Executivo.

Trump alega fraude e coloca em dúvida eleições dos EUA

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, colocou em dúvida a legitimidade do resultado das eleições de meio de mandato, nas quais os republicanos perderam a maioria no Congresso. "Alguém realmente acredita que esta 'eleição' foi honesta? Como as pesquisas poderiam estar tão erradas?", escreveu no Truth Social.

Trump ainda fez alegações vagas sobre pesquisas, "despejos" de votos e "máquinas" sem fornecer evidências específicas do que isso se referia e se ele acreditava que houve erro ou irregularidade.

Os democratas retomaram ambas as câmaras do Congresso nas eleições da semana passada. Em entrevista ao The New York Times na semana passada, Trump disse que estava "disposto a aceitar os resultados". Até hoje ele não reconhece a derrota que sofreu nas eleições presidenciais de 2020 para Joe Biden e diz que o pleito foi fraudulento, sem apresentar provas.

Por outro lado, em entrevista à CBS News, Trump afirmou que não pretende ampliar o conflito com o Irã. Perguntado se vai escalar a guerra agora que a eleição de meio de mandato acabou, ele respondeu: "Bem, não estou querendo. Não acho que haja qualquer razão para isso". Na sexta-feira, porém, o exército americano realizou novos ataques contra um sistema de defesa aérea iraniano.

O republicano também se reuniu ontem, a portas fechadas, com o primeiro-ministro do Catar, xeque Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al Thani, em meio a esforços diplomáticos para reduzir divergências sobre o programa nuclear iraniano e discutir termos para encerrar o conflito no Oriente Médio.